

## **DESEMPENHO DE NOVILHOS EM TERMINAÇÃO INTENSIVA A PASTO**

LISBOA, A.K.N.<sup>1</sup>; MURTA, R.M.<sup>2</sup>; CASSANI, E. T.<sup>2</sup>; ALVES, J.A.O.<sup>1</sup>; GUSMÃO, K.L.S.<sup>1</sup>;  
GUSMÃO, G.R.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Agrônômica do IFNMG – Campus Januária;<sup>2</sup>Docente do IFNMG – Campus Januária - PPGVET; <sup>2</sup>Docente do IFNMG – Campus Januária - PPGVET;<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Agrônômica do IFNMG – Campus Januária;<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Agrônômica do IFNMG – Campus Januária;<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Agrônômica do IFNMG – Campus Januária.

### **Introdução**

A eficiência produtiva dos sistemas pecuários em pastagem está diretamente relacionada à qualidade da forragem disponível e ao manejo nutricional. Tonello et al., (2011) destacam que a suplementação é essencial para suprir deficiências nutricionais, especialmente em períodos de baixa disponibilidade ou qualidade das pastagens. O consumo de forragem por ruminantes em sistemas de pastejo é influenciado por um conjunto de fatores que podem ser classificados como nutricionais e comportamentais.

Os aspectos nutricionais englobam características como a composição bromatológica da planta, a disponibilidade e a qualidade da biomassa, a altura do dossel forrageiro e a taxa de digestão. Já os fatores comportamentais referem-se ao padrão de ingestão do animal, incluindo tempo dedicado ao pastejo, ritmo de bocados, seletividade e preferência por determinadas partes da planta. Estratégias como o fornecimento de suplementos energéticos e proteicos podem compensar a queda na qualidade da forragem durante os meses mais críticos do ano.

A suplementação nutricional em sistemas de terminação intensiva a pasto tem como intuito otimizar o desempenho animal, fornecendo nutrientes que complementam a dieta baseada no pastejo. O uso de suplementos pode aumentar a ingestão total de nutrientes e melhorar a conversão alimentar, refletindo diretamente no ganho médio diário (GMD) dos animais (Embrapa et al., 2023).

O objetivo é analisar o desempenho dos animais na terminação intensiva a pasto. O estudo busca identificar estratégias nutricionais que otimizem o desempenho dos animais e promovam maior eficiência no uso dos recursos disponíveis.

### **Material e Métodos**

O experimento foi conduzido na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura, localizada na Fazenda São Geraldo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária. Os procedimentos e protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IFNMG, registrado sob o protocolo CEUA/IFNMG nº processo SEI: 23393.001298/2024-80. O período experimental ocorreu entre junho e setembro de 2024. O experimento foi conduzido em uma área de 20 ha constituída de 4 piquetes, cada um abrangendo uma área de 5 ha, contendo cochos de 40 cm para fornecimento de suplemento e bebedouro em estrutura metálica, capacidade de 2500 litros o qual era abastecido por gravidade controlado por boia. A área de pastagens, foi diferida por 90 dias, até o início do período de adaptação e os pastos foram manejados sob lotação intermitente.

Foram usados 14 bovinos machos, não castrados, nelores, com peso vivo inicial médio de 290 kg e idade média de 18 meses, submetidos em pastagens e contendo os capins Capim buffel - *Cenchrus ciliaris* L, Andropogon - *Andropogon gayanus*, *Panicum maximum* cv. Massai. Antes dos animais serem manejados para os piquetes foram mensuradas a altura do pasto (entrada e saída) e a utilização do quadro metálico para estimar a disponibilidade de forragem (matéria natural e matéria seca) e da estrutura morfológica do pasto (lâminas foliares e colmos) antes e após o pastejo durante o período experimental.

Foram fornecidos aos bovinos a ração Ouro Master Energia – Leite Agro na quantidade 1,0% do peso vivo/dia. Avaliações consecutivas do ganho médio diário de peso (GMD) foram conduzidas ao longo do experimento nas fases de adaptação, aos 30, 60 e 75 dias de sistema, os animais foram pesados em uma balança para obter as medidas precisas de peso.

## Resultados e Discussão

Na a Tabela 1 estão apresentados os resultados das análises que se refere os animais suplementados com a ração Ouro Master Energia antes (entrada) e após (saída) do pastejo, disponibilidade de forragem apresentou os menores valores, de consumo matéria seca e mataria naturais, com 7.566,67 kg de MN e 2.421,33 kg de MS. Após o pastejo dos animais suplementados com “ração”Ouro Master Energia, observou-se uma redução significativa das folhas verdes (de 6,02% para 2,33%), indicando alta seletividade por essa fração nutritiva. A proporção de colmos aumentou de 42,17% para 49,56%, sugerindo menor consumo dessa parte. A matéria seca total caiu de 51,84% para 48,10%, demonstrando aproveitamento parcial da biomassa. As folhas secas diminuíram (de 34,40% para 27,02%), enquanto o colmo seco aumentou (de 65,60% para 72,98%), reforçando a baixa ingestão das partes mais fibrosas da forragem. A redução da fração foliar e o aumento de colmos indicam seletividade dos animais, favorecida pelo fornecimento de ração como principal fonte energética. Essa estratégia nutricional reduziu a dependência da pastagem e contribuiu para o alto GMD, refletindo a eficácia da suplementação intensiva no ganho de peso.

Na Tabela 2 estão expostos os resultados das análises em relação ao GMD, o desempenho dos animais apresentou variações expressivas, durante a fase de adaptação o GMD foi de 480 g/dia, refletindo a transição alimentar. Aos 30 dias, aumentou para 1.170 g/dia, alcançando o pico de 1.320 g/dia aos 60 dias, com leve queda para 920 g/dia ao final dos 75 dias.

## Considerações finais

Os animais suplementados com a ração Ouro Master Energia, apresentaram maior ganho médio diário (GMD) ao longo do período de pastejo, evidenciando que a densidade energética e o fornecimento contínuo de nutrientes foram determinantes para maximizar o ganho de peso. A seletividade no consumo da forragem, com baixa ingestão de colmo, permitiu aos animais atingir expressivo desempenho zootécnico, por elevada qualidade nutricional do suplemento.

## Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

## Referências

EMBRAPA. Pecuária: Grandes contribuições para a agricultura brasileira. Brasília, DF: Embrapa, 2023. Disponível em: link. Acesso em: 15 fev. 2025

TONELLO, C. et al. Suplementação e desempenho de bovinos de corte em pastagens: tipo de forragem. Acta Scientiarum. Ciências Animais, v. 2, p. 145-151, 2011. Disponível em: link. Acesso em: 15 fev. 2025.



**Figura 1.** Novilhos nelore a pasto. Fonte: Autor (2024).

**Tabela 1.** As alterações na composição da forragem antes (entrada) e após (saída) do pastejo dos animais suplementados com “ração” Ouro Master Energia.

SUPLEMENTAÇÃO/O FERTA DE FORRAGEM	MS (kg )	MN ( kg)	folha (%)	Colmo (%)	M.Seco (%)	Folha seco(%)	IG (%)
ENTRADA	2.421,33	7.566,67	6,02	42,17	51,81	34,40	65,60
SAÍDA	1266,29	3957,14	2,33	49,56	48,10	27,02	72,98

Fonte: Autor (2024).

**Tabela 2.** GMD(g) de bovinos em TIP suplementados com Ouro Master Energia.

GMD(g) de bovinos em TIP	GMD ADAPTAÇÃO	GMD 30 dias	GMD 60 dias	GMD 75 dias
	1266,29	1170,0	1320,0	920,0

Fonte: Autor (2024).



## III SIMPÓSIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO IFNMG - PPGVET

01 a 03 de outubro de 2025  
Centro de Convenções de Salinas-MG



III SIMPÓSIO  
DO PPGVET  
— IFNMG —  
Nutrição e Reprodução Animal